



SEGURANÇA HÍDRICA E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR RAÍZEIROS E BENZEDEIRAS EM ARUANÃ-GO: RISCOS DE INTOXICAÇÃO E DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Júlia Pádua Gouveia¹, Bárbara Lucas Pereira², Grasielly Queiroz Pereira Salgado³, Estevão Martins Maciel⁴, Dr^a. Andreia Juliana Rodrigues Caldeira⁵, Dra^a. Josana de Castro Peixoto⁶.

¹ Projeto Araguaia Vivo, Aruanã, GO, Brasil

² Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Anápolis CET, Anápolis, GO, Brasil

E-mail: juliapadua025@gmail.com

O uso de plantas medicinais por comunidades tradicionais permanece como importante estratégia terapêutica, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental. No município de Aruanã, essa prática estabelece relação direta com a qualidade dos recursos hídricos, configurando um relevante campo de interface entre limnologia e saúde pública. A segurança hídrica assume papel central nesse contexto, influenciando desde o cultivo até o preparo das plantas medicinais, podendo favorecer a incorporação de contaminantes químicos e biológicos, como metais pesados, agrotóxicos e microrganismos patogênicos. Este estudo objetiva analisar a relação entre qualidade da água, uso tradicional de plantas medicinais e riscos toxicológicos associados, considerando aspectos de saneamento e exposição ambiental. A abordagem metodológica baseia-se em levantamento etnobotânico, associado à análise de dados secundários sobre composição fitoquímica, potencial bioacumulativo e efeitos adversos descritos na literatura científica. Os achados indicam que a utilização de plantas provenientes de ambientes com comprometimento da qualidade da água pode potencializar efeitos tóxicos, seja pela presença de xenobióticos, seja pela alteração do perfil fitoquímico das espécies. Adicionalmente, práticas inadequadas de preparo, incluindo o uso de água não tratada, ampliam os riscos de exposição, enquanto o descarte de resíduos vegetais pode contribuir para alterações nos ecossistemas aquáticos. Diante disso, evidencia-se a necessidade de estratégias integradas que envolvam educação em saúde, fortalecimento da segurança hídrica e articulação de políticas públicas voltadas ao saneamento básico e ao uso racional de recursos naturais, visando à mitigação de riscos toxicológicos, à promoção do uso seguro de plantas medicinais e à proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: *Segurança hídrica; Etnobotânica; Ecotoxicologia; Saúde pública; Uso racional;*